

# Vice critica ortodoxia

Preparando-se para substituir novamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente José Alencar voltou a criticar a ortodoxia excessiva do governo e defendeu um rompimento com a cartilha dos economistas de bancos. "Alguns economistas, especialmente aqueles ligados a grandes bancos, alegam que há um limite para a redução das taxas, como por exemplo 10%, em termos reais ao ano. Apenas umas 10 vezes mais que as taxas dos países com os quais o Brasil pode se comparar! Isso é grave. Esses mesmos economistas dizem que o Brasil pode crescer no máximo 3% ao ano. Afirmam que acima disso, a inflação voltará. Temos que ter

coragem de romper com isso para não convivermos o resto da vida com taxas altas de desemprego", disse, em entrevista publicada ontem pelo jornal argentino *La Nación*.

Alencar afirmou que nunca na história do País ocorreu uma transferência de riqueza do trabalho e da produção em benefício do setor financeiro como a que está acontecendo nos últimos dez anos. Essa transferência seria uma consequência da política de taxas de juros altas, que está sacrificando a economia.

Alencar admite que o governo teve de adotá-la para impedir a volta da inflação, mas declarou que o governo já deveria tê-la abandonado há muito tempo. O



**JOSÉ ALENCAR: "POLÍTICA FISCAL ULTRA-CONSERVADORA E DURA"**

vice-presidente classificou a política fiscal do governo do qual faz parte como "ultra-conserva-

dora e dura". Sobre a política monetária, Alencar a considera "ultra-restritiva".